

Região Metropolitana de São Paulo

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

População e Território

Representando 11% da população do país e praticamente 48% do Estado de São Paulo, a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) possuía, em 2002, uma população projetada de praticamente 18 milhões de pessoas.

A maioria dos habitantes da RMSP (96%) reside nas áreas urbanas e, em 44% dos municípios, a população urbana é 100%. Em 2002, apenas três municípios registraram taxas de urbanização inferiores a 80%, sendo a menor encontrada em Salesópolis (62%).

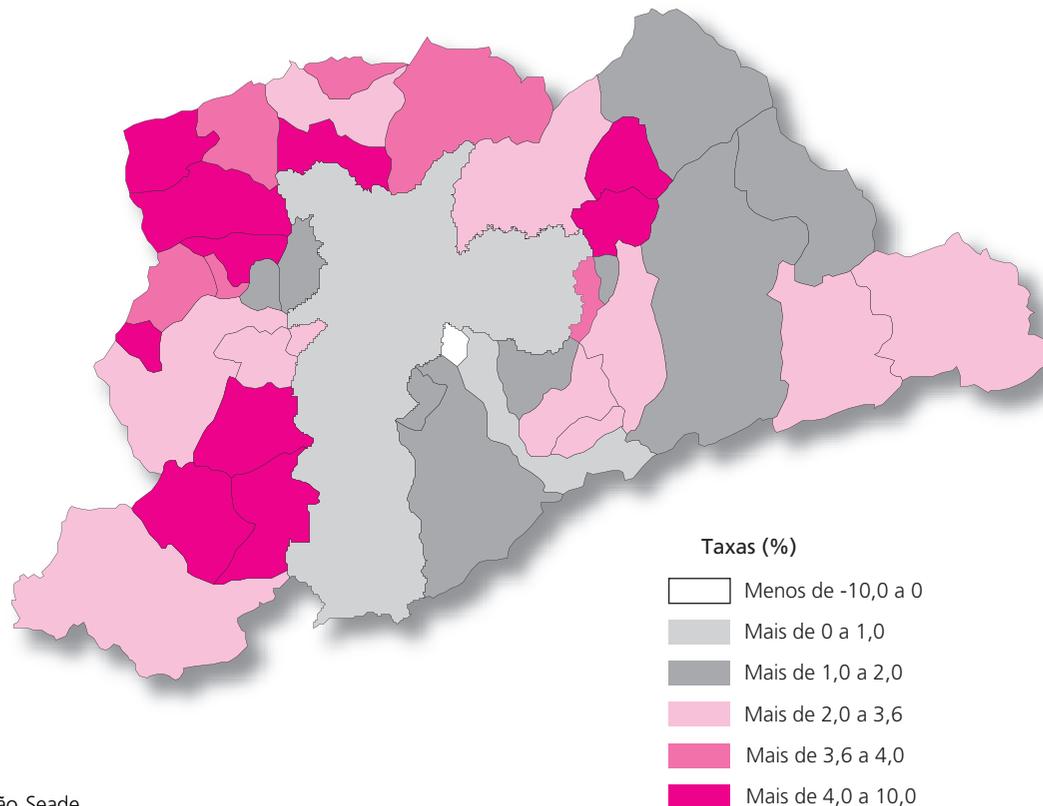
Trata-se da região com a maior densidade demográfica do Estado (2.278,6 hab./km²) e praticamente 82% dos municípios exibiram densidade superior a 200 hab./km², em 2002. Os me-

nores índices pertencem a Salesópolis e Juquitiba, de 35,8 e 50,8 hab./km², respectivamente.

Um aspecto importante é a supremacia numérica das mulheres, que, em 2002, representavam a maioria na região metropolitana e em metade de seus municípios. A região exibe razão de sexo de 93,3 homens para cada 100 mulheres, o menor valor do Estado. O índice mais baixo encontra-se em São Caetano do Sul (87,6 homens para cada 100 mulheres) e o maior é registrado em Franco da Rocha (106,9).

O município de São Paulo constitui o maior pólo da RMSP, com 58% de sua população, formando, juntamente com os outros 38 municípios que compõem a região, um dos complexos urbanos mais importantes da América Latina.

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RM de São Paulo
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

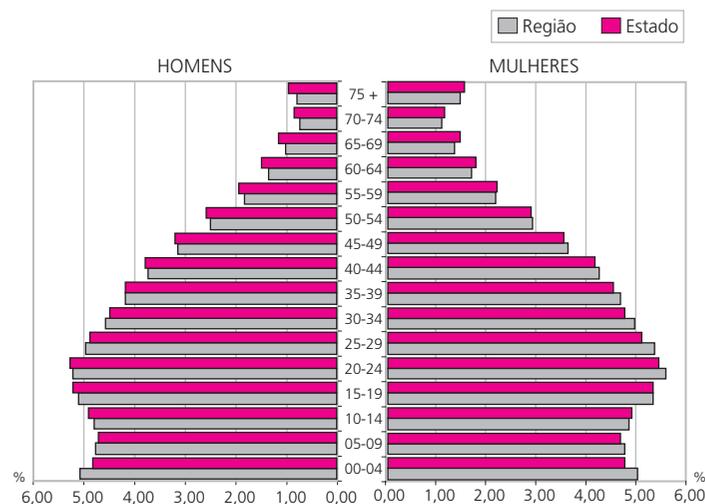
Em 2002, 95% da população da região encontrava-se nos 22 municípios com mais de 100 mil habitantes, sendo que somente na capital residiam quase 11 milhões de pessoas. Nessa região localizam-se os cinco maiores municípios do Estado, excetuando-se Campinas, a saber: São Paulo, Guarulhos, São Bernardo do Campo, Osasco e Santo André, responsáveis por 36% da população paulista em 2002.

Analisando o crescimento populacional, observa-se que, entre 1991 e 2000, a taxa de crescimento anual da região (1,7%) era inferior à do Estado (1,9%). Nesse período, o município-sede contava com uma taxa anual (0,9%) inferior à média regional.

De 2000 a 2002, o ritmo de crescimento anual da RMSP (1,4%) diminuiu, mantendo-se abaixo da média estadual e a capital continuou exibindo uma taxa inferior à média regional, de 0,6% ao ano. Os demais municípios que integram a RMSP (exceto a capital) registraram taxas acima da média estadual: 2,9% entre 1991 e 2000 e 2,3% de 2000 a 2002. O único município com taxa de crescimento negativa foi São Caetano do Sul (-0,4% ao ano). As maiores taxas, superiores a 5% ao ano, pertencem a Vargem Grande Paulista, Santana de Parnaíba e Caieiras.

Nos últimos anos, a região vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a mesma tendência estadual, a RMSP tem apresentado menor proporção de crianças ou mesmo redução nos números absolutos, maior população em idade ativa e uma participação crescente de idosos.

**Pirâmide Etária da População
RM de São Paulo e Estado de São Paulo – 2002**



Fonte: Fundação Seade.

**Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RM de São Paulo – 2002**

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
RM de São Paulo	18.345.032	100,00	39
0 a 10.000 hab.	-	-	-
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	41.770	0,23	3
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	196.897	1,07	6
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	604.147	3,29	8
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	3.765.258	20,52	17
Mais de 500.000 hab.	13.736.960	74,88	5

Fonte: Fundação Seade.

Em 1991, praticamente 30% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 42% o segmento de 25 a 59 anos e 8,9% os idosos (60 anos e mais). Em 2002 houve redução da participação dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 25% do total regional, e aumento do segmento etário entre 25 e 59 anos, que representava 46% da população, e dos idosos, com 10,3%. Os jovens mantiveram sua participação, respondendo por 18% do total.

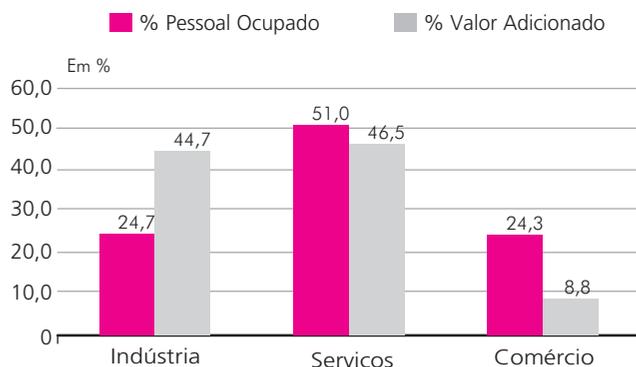
A pirâmide etária da RMSP aponta, em 2002, uma estrutura mais rejuvenescida quando comparada à do Estado de São Paulo. Observam-se um alargamento da base da pirâmide, indicativa de maior participação dos grupos etários de menores de 15 anos, e um estreitamento do topo, que corresponde à menor participação dos idosos em relação ao Estado.

Economia

A RMSP é a maior do Brasil e também uma das maiores do mundo. No âmbito econômico, contando com grande diversidade e articulação, o setor financeiro, a indústria, o comércio e os serviços contribuem sobremaneira para a economia do Estado. A metrópole ocupa hoje posição de destaque nos cenários nacional e mundial.

Os resultados da Paep 2001 evidenciam o peso da RMSP no Estado. Ela representa, em valor adicionado, mais da metade da indústria estadual (53,7%). O comércio também responde por

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica, RM de São Paulo – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

mais de 50% e os serviços representam parcela ainda maior: 70,8% do total do Estado. A capital paulista é o município que mais se destaca: possui expressiva participação em vários segmentos da indústria, sobressaindo os ramos editorial e de confecção de vestuário, entre muitos outros. Na região do ABC, o maior peso é o da indústria automotiva.

A região metropolitana apresenta um dos parques industriais mais complexos e diversificados da América Latina. Conta com elevado grau de articulação entre os diversos ramos, cujo exemplo mais visível é a indústria automotiva. Vários setores industriais exibem participações expressivas do valor adicionado: 90% da indústria editorial do Estado está concentrada na RMSP; a indústria de confecção de vestuário e a indústria de máquinas e equipamentos de informática equivalem a 72,9% e 72,0%, respectivamente; os segmentos de produtos químicos, artigos de plástico e material elétrico participam, cada um, com mais de 60% do total do Estado.

Nos serviços, a dinâmica é dada pela demanda das famílias e também das empresas. Destaca-se o segmento de telecomunicações: a RMSP concentra 95,2% do valor adicionado do Estado. Também participam de forma majoritária: serviços técnicos às empresas (86%), atividades de informática (86%), correios (80%) e serviços auxiliares às empresas (79%). Assim, os serviços estão, em sua maior parte, concentrados na RMSP. Apenas o segmento de alojamento (47,8%) e serviços prestados à agricultura (18,6%) participam com menos de 50% do total do Estado.

Os dados da Paep 2001 mostram a estrutura e a diversidade da indústria metropolitana, em que pese variado grau de complexidade tecnológica: ao todo são 21 segmentos, dos quais destacam-se indústria química (20% do valor adicionado da indústria da RMSP); setor automotivo (12,5%); alimentos e bebidas (9,2%); máquinas e equipamentos (8,2%); ramo editorial (7,1%); material elétrico (6,3%); metalurgia básica (6,3%); e artigos de borracha e plástico (5,1%).

O maior empregador é o ramo automotivo, que responde por mais de 100 mil ocupações, o equivalente a 10% dos empregos na RMSP. Outros grandes empregadores são a indústria química e a de alimentos e bebidas. O comércio ocupa praticamente o mesmo número de pessoas que a indústria, cerca de um milhão. Os serviços são as atividades que mais oferecem oportunidades, mais de 2 milhões de empregos, sendo que muitos deles originalmente faziam parte da indústria e se desagregaram com o processo de terceirização.

A produção agrícola da RMSP é, de fato, pequena, representa menos de 1,5% do total do Estado, segundo dados do IEA. Tratam-se de lavouras diversas: tomate de mesa, repolho, alface, caqui, alface, cenoura e beterraba, entre outras. Destaca-se a produção de ovos, no município de Mogi das Cruzes.

Os investimentos na RMSP corroboram o perfil diversificado da sua economia. Os investimentos anunciados em 2003 para a RMSP somavam 4,2 bilhões de dólares, em mais de mil empreendimentos na indústria, no comércio e nos serviços. Os serviços contavam com 59,4% desse total, com destaque para o transporte terrestre (1,4 bilhões de dólares em dez empreendimentos). A indústria dispunha de 34,8%, com participação mais expressiva do setor automotivo (800 milhões de dólares), e o comércio com 5,8%, segundo dados da Pesquisa de Investimentos do Estado de São Paulo – Piesp.

IPRS na Região Metropolitana de São Paulo

A RM de São Paulo apresenta o segundo melhor indicador de riqueza do IPRS e ocupa as posições de número 11 e 10 nos indicadores de longevidade e escolaridade, respectivamente. Essas classificações refletem a heterogeneidade econômica e social observada nos 39 municípios que formam a região.

Um pouco mais da metade dos municípios (59%) integra o Grupo 2, com bons indicadores de riqueza, mas deficiência em pelo menos um dos indicadores sociais. No Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão classificados apenas São Paulo, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires e Barueri. Dos municípios restantes, quatro pertencem ao Grupo 4, com baixo nível de riqueza e um dos indicadores sociais insatisfatório, e sete integram o Grupo 5, caracterizado por ter as três dimensões – riqueza, longevidade e escolaridade – insatisfatórias. Não houve municípios classificados no Grupo 3, composto por municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais.

O indicador agregado de riqueza mostra, como ocorrido no conjunto do Estado, uma redução de 18% em seu ritmo de crescimento entre 2000 e 2002.

Todos os municípios apresentaram decréscimo nos índices de riqueza, sendo que em Barueri, Cotia, Santana de Parnaíba e Jujutiba essa redução foi mais acentuada, enquanto em Caieiras, Itapevi e Franco da Rocha se mostrou menos intensa.

Ainda assim, observa-se que a RMSP manteve um escore superior ao da média estadual, em 2002, situação que se repetiu em dez municípios, destacando-se Barueri, São Caetano do Sul e São Paulo.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 21,8 MW para 18,8 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;

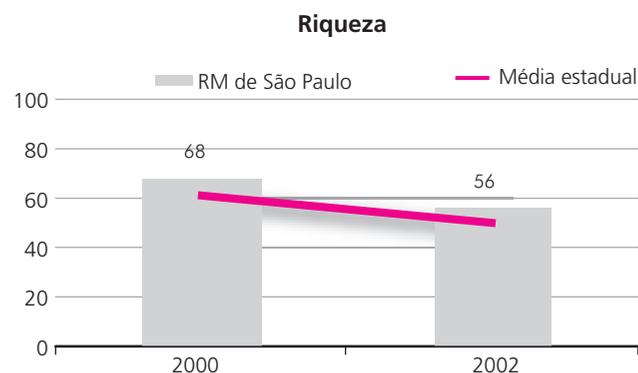
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi maior do que 20%, variando de 3,0 MW para 2,2 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal registrou decréscimo, passando de R\$ 1.360, para R\$ 1.244, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 7.925 para R\$ 7.630, ficando abaixo da média do Estado (R\$ 8.118), em 2002.

Nota-se que houve redução de 14% no consumo anual de energia elétrica na indústria, no comércio e na agricultura, e de 27% no consumo de energia elétrica residencial, provavelmente sob influência do racionamento ocorrido em 2001.

Como o Estado, que teve 8% de retração no rendimento médio do emprego formal, a RMSP exibiu cerca de 9% de decréscimo nessa variável. A região vem apresentado, nos últimos anos, profundas transformações em sua estrutura econômica e ocupacional, como a precarização das relações de trabalho e a conseqüente redução da remuneração média. Com relação ao valor adicionado fiscal *per capita*, observou-se uma pequena redução de 4%.

O indicador agregado de longevidade da região melhorou no período analisado, aproximando-se do valor médio do Estado. Com isso, a região conquistou uma posição no *ranking* estadual, em 2002, mas manteve-se entre as cinco piores regiões nessa dimensão.

Os municípios de Franco da Rocha, Mairiporã, Pirapora do Bom Jesus e Santa Isabel diminuíram os escores de longevidade; Salesópolis, Vargem Grande Paulista, Cajamar e Suzano, perma-



Fonte: Fundação Seade.

neceram estáveis nesse indicador; os demais o ampliaram, destacando-se Rio Grande da Serra, cujo escore (56) estava muito abaixo da média estadual (65) em 2000 e, em 2002, foi equivalente a ela (67).

A despeito desse desempenho crescente, 27 municípios continuam apresentando indicadores de longevidade abaixo da média estadual, sendo mais graves os casos de Guararema (57), Mairiporã (58), Salesópolis (53), Santa Isabel (57) e Franco da Rocha (56).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu, passando de 16,9 para 15,4, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu, de 18,2 para 16,5, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 2,5 para 2,3, sendo a média do Estado, em 2002 de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 39,6 para 38,6, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

Embora tenha ocorrido redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal na região, aproximadamente 60% dos municípios continuam apresentando patamares superiores aos da média do Estado, sendo a situação mais grave em Salesópolis, Santa Isabel, Biritiba Mirim, Suzano, Franco da Rocha, Francisco Morato e Mairiporã. O baixo nível desse indicador é fruto dos fatores tradicionalmente associados à pobreza, como condições precárias de saneamento, nutrição e escolaridade materna, e

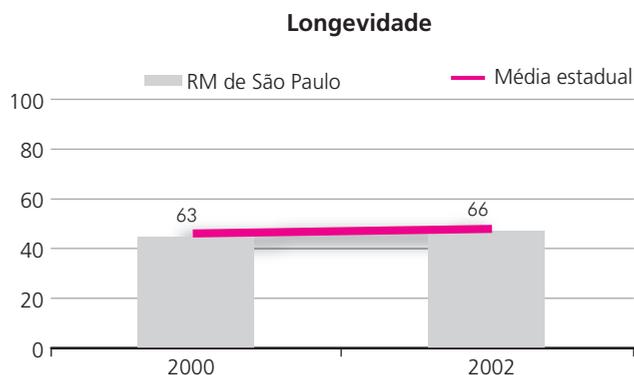
sugere que grandes esforços ainda são necessários para a melhoria do atendimento materno-infantil.

A variação na taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos refletiu o menor número de mortes por homicídio (redução de 11%) e principalmente por Aids (diminuição de 20%).

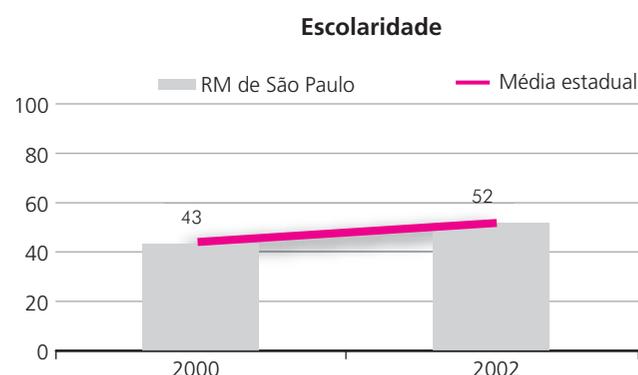
O indicador agregado de escolaridade melhorou ao longo do período analisado, tanto na região como também em todos os municípios. Com isso, a região subiu uma posição no *ranking*, ocupando a décima colocação entre as RAs. Com o mesmo patamar registrado pelo Estado (52) em 2002, a RMSP manteve grande diversidade entre os municípios, sendo que 28 deles continuaram com escores inferiores aos estaduais. Os casos mais preocupantes são os de Francisco Morato (27), Itaquaquecetuba (28), Biritiba Mirim e São Lourenço da Serra, ambos com 35. Os mais bem posicionados são os municípios de São Caetano do Sul (89), Poá e Santo André (ambos com 64).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 59,7% para 68,2%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente estável, passando de 93,6% para 95,4%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo registrou variação, passando de 34,7% para 38,0%; sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 57,6% para 71,4%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

Tais informações revelam que os indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio da região são bastante semelhantes aos do conjunto do Estado. Entretanto, a taxa de atendimento pré-escolar está abaixo da média, embora tenha melhorado entre 2000 e 2002.

Assim, como os demais indicadores, a escolaridade reflete a heterogeneidade da região, registrando grandes variações entre os municípios. Sobressai, com os melhores escores nessa dimensão, o município de São Caetano do Sul.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Metropolitana de São Paulo, por meio do IPRS, indica redução na dimensão riqueza, ainda que o escore permaneça superior ao verificado no conjunto do Estado. Essa retração refletiu as reduções observadas no consumo de energia elétrica, como efeito

do racionamento em 2001, no salário médio formal e, em menor medida, no valor adicionado fiscal *per capita*.

As taxas de mortalidade, em geral, decresceram, o que indica uma melhora nessa dimensão, mantendo a região em patamares semelhantes aos do conjunto do Estado, em 2002. Entretanto, observa-se alguns municípios com taxas muito superiores às do Estado, o que demonstra que muito ainda deve ser realizado para homogeneizar essa dimensão.

Por fim, o indicador escolaridade apresentou progressos nas variáveis referentes ao ensino fundamental, ao atendimento pré-escolar e, em menor escala, ao ensino médio. A heterogeneidade intermunicipal pode ser detectada por diferenças de até 230% entre os escores municipais. Como na dimensão longevidade, muito ainda deve ser feito para diminuir as diferenças internas.